

## **Apresentação**

O debate crítico sobre teorias e políticas é a essência dos artigos deste número da Revista NERA. Reflexões sobre a ciência geográfica e as relações entre movimentos populares, governos e políticas contribuem para a atualização dos conhecimentos na América Latina, Espanha e especialmente no Brasil. Análises socioterritoriais a partir da diversidade de elementos da natureza e da sociedade foram feitas nos estudos sobre os campos e as cidades, ampliando nossa compreensão sobre os problemas contemporâneos.

Nas últimas décadas, a questão agrária sofreu profundas transformações, consolidando o modelo de produção de commodities e a hegemonia da agricultura capitalista. No Brasil, as atividades dirigidas, principalmente, pelo agronegócio, subvencionados pelas políticas de Estado, possuem grande mobilidade sobre o espaço e causam terríveis impactos sobre a comunidade camponesa. Entre esses impactos, destacam-se o aumento da miséria e a expropriação das famílias camponesas do seu território. Mesmo assim, o agronegócio apresenta-se à sociedade como o modelo a ser adotado. Embora subalternizado, o campesinato continua lutando contra a sua expropriação, na busca por melhores condições de vida, recriando espaços e (re)territorializando-se através da luta e da resistência.

Entretanto, esse conjunto de mudanças não se desdobra em todos os lugares da mesma forma, materializando-se em diferentes ritmos no espaço geográfico. Na tentativa de acompanhar essa realidade, contribuir com o debate e expor as especificidades que a questão agrária manifesta, nesta edição da Revista NERA, apresentamos um conjunto de leituras, cujos artigos referem-se a diversas temáticas, mas que compartilham uma mesma visão: a insustentabilidade do atual sistema e a necessidade de novas alternativas que alterem as relações de exploração que a classe camponesa encontra-se sujeita.

Podemos agrupar os artigos selecionados em dois eixos principais: os efeitos das políticas neoliberais e a atuação dos movimentos populares. A imposição de políticas neoliberais gera conseqüências desastrosas às famílias camponesas, desterritorializando-as. Como forma de resistência e superação à imposição de tal modelo, os movimentos sociais lutam contra a atual ordem instaurada, através de mecanismos que visam a luta pela terra e a afirmação da sua identidade. As experiências de luta e resistência, vivenciadas através das associações e cooperativas gestadas pelos movimentos sociais, fazem parte do rol de práticas na luta contra a miséria e a desigualdade social.

No primeiro artigo, Jordi Tormo i Santonja questiona o papel ocupado pela ciência geográfica nesse início do século XXI e nos aponta para a necessidade de um novo direcionamento paradigmático. O autor preocupa-se com o ensino dispensado à formação acadêmica e com a aplicabilidade dos conhecimentos geográficos junto aos órgãos estatais e privados encarregados de gerenciar a organização sócio-espacial.

O trabalho dos professores João Osvaldo Rodrigues Nunes e José Antonio Segrelles Serrano realiza uma análise sobre os efeitos da multifuncionalidade agrária na Província de Alicante (Espanha). Os autores sinalizam os efeitos negativos e a conseqüente transformação espacial da região, desencadeados pelo conceito de multifuncionalidade disseminado pela política agrária adotada pelo governo.

No terceiro artigo, o professor da Universidade do Sul da Flórida Bernd Reiter, apresenta uma genealogia das organizações negras no Brasil, enfatizando as raízes da resistência popular no Brasil na luta contra o preconceito e na luta a favor da sua afirmação identitária.

Preocupado com a forma avassaladora das políticas neoliberais e a conseqüente condição de dependência vivenciada pelos camponeses, o também professor da Universidade do Sul da Flórida, Harry Vanden, problematiza a conscientização das massas populares no que tange a insustentabilidade do modelo neoliberal adotado na América Latina. Nesse sentido, o autor sinaliza para a importância dos movimentos sociais, com destaque para o papel do MST e suas estratégias de luta, resistência e apoio ao Partido dos Trabalhadores (PT).

Marcos Botton Piccin, Vinicius Ballbianco, Marcelo Trevisan e Maurício Botton Piccin discutem as dinâmicas que levaram a implantação da COOPERVIDA no Estado do Rio Grande do Sul, bem como na sua posterior desestruturação física e social.

O artigo de Djoni Roos enfoca as estratégias de resistência que o campesinato utiliza para garantir a recriação do seu modo de vida no Estado do Paraná, com destaque para a presença do MST no estado. Nesse sentido, o autor mostra que a territorialização do campesinato reflete nas mais distintas dimensões, tais como na organização da atividade econômica em atividades associativas ou mesmo na constituição de laços solidários nos assentamentos sem-terra.

Na sequência, o artigo elaborado por Juscelino Eudâmidas Bezerra traz a tona a relação entre agronegócio e ideologia na tentativa de contribuir com debate conceitual e mostrar o poderoso discurso ideológico que o grande capital elabora a fins de consolidar-se.

Por fim, encerramos essa edição com o texto escrito por Judson Jorge da Silva e Francisco Amaro Gomes de Alencar, da Universidade Federal do Ceará. Nesse artigo, são analisadas as táticas promovidas pelos camponeses no Estado do Ceará na conquista da terra e na constituição do movimento social, bem como suas práticas econômicas, sociais, culturais e religiosas.

Esta 14ª edição da Revista NERA introduz um novo elemento na composição editorial: o compêndio. A partir dessa edição, a revista irá acompanhar uma relação completa de todos os artigos publicados, desde o seu primeiro número. Assim, acreditamos que além de auxiliar o leitor (a) na busca por textos divulgados em outras edições, a inserção do compêndio propiciará um panorama geral dos artigos já publicados pela revista.

Em suma, esperamos mais uma vez, que essa edição favoreça a interlocução de idéias e enseje novos debates. Aproveitamos também para agradecer o interesse dos autores aqui listados em submeter seus artigos para avaliação e convidar os autores (as) que ainda não sujeitaram seus estudos à apreciação.

Boa leitura!

**Janaina Francisca de Souza Campos**  
Membro da coordenação de publicação